

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO GADO CHAROLÊS E SEUS PRODUTOS DE CRUZAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL *

C. Santiago **

W. Chagas Hoffmann **

INTRODUÇÃO

No Brasil tem sido verificado que o gado mantido em pastagens nativas e em regime de criação extensiva, apresenta uma fecundidade relativamente baixa (50%). Tal fato é verificado tanto nas regiões tropicais quanto nas regiões sub-tropicais; tanto para gado de raças hindús quanto para raças de corte européias ou seus produtos de cruzamento. (CARNEIRO, 1962; HILL, 1967; CARMO, 1968; GRUNERT & SANTIAGO, 1969). O índice de fecundidade do gado charolês definido em São Paulo é de 28,6% (BOYAZOGLU & HARWIN, 1966).

Prevalece entre os criadores que o gado charolês e os descendentes de seu cruzamento são de fertilidade mais baixa que as outras raças de corte européias criadas em idênticas condições, sendo portanto oportuna a verificação da fecundidade do charolês e seus cruzamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

A experimentação se desenvolveu nos anos de 1966, 1967 e 1968.

Foram estudadas 22.272 vacas e novilhas, criadas extensivamente em pastagens nativas em 11 estabelecimentos rurais, situados nas regiões do Planalto Médio e Depressão Central do Rio Grande do Sul.

* — Trabalho apresentado na "Journées Mondiales Charolaises" — Vichy, França, 1969.

** — Da Disciplina de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial do Departamento de Clínicas Veterinária da UFSM.

Os 22.272 animais foram divididos em dois grupos. O grupo 1 era constituído por vacas e novilhas da raça charolêsa definida (puras por cruzamento) e o grupo 2 era composto por produtos de cruzamento do charolês com raças de corte inglêsas (1/2, 3/4 e 7/8 de sangue charolês). Cada um destes dois grupos foi, por sua vez, sub-dividido em três sub-grupos, de acordo com a lactação. Sub-grupo A, constituído de vacas em lactação; Sub-grupo B, constituído de vacas fora do período de lactação; e Sub-grupo C, novilhas. Todos os animais receberam uma suplementação alimentar adicional de sal comum com farinha de osso durante todo o período de observação. O entouramento foi feito em períodos iguais para todos os animais e sempre numa proporção de um touro para 20 vacas. * O diagnóstico de gestação foi feito pelo contrôle retal no período de abril à junho de cada ano.

RESULTADOS

O percentual de prenhez nos animais estudados consta da tabela seguinte.

* O período de entouramento foi de outubro à fevereiro de cada ano.

**TABELA DEMONSTRATIVA DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO GADO CHAROLÊS E SEUS CRUZAMENTOS NO
RIO GRANDE DO SUL — 1966/1968**

	CHAROLÊSAS				CHAROLÊSA X RAÇAS INGLÊSAS			
	Total	Falhadas	Prenhas	% Fec.	Total	Falhadas	Prenhas	% Fec.
VACAS EM LACTAÇÃO	2.032	1.179	853	41,97	7.542	4.750	2.792	37,01
VACAS FORA DE LACTAÇÃO	1.424	234	1.190	83,56	6.267	814	5.453	87,01
NOVILHAS	932	292	640	68,66	4.075	1.186	2.889	70,89
TOTAL	4.388	1.705	2.683	61,14	17.884	6.750	11.134	62,25

DISCUSSÃO

Como pode ser observado na tabela, o índice de fecundação do gado charolês definido alcançou 61%, e dos cruzamentos chegou a 62%. Esta diferença não foi significativa do ponto de vista estatístico ($P = 0,05$), demonstrando que não é inferior a fecundidade dos animais da raça Charolêsa.

As vacas em lactação, da raça Charolêsa definida apresentaram um índice de fecundação de 41,97% contra 37,01% das suas cruzas, cuja diferença não foi significativa ($P = 0,05$). A fecundidade das vacas que amamentam é ao redor de 25% no Brasil (AROEIRA, 1950; GRUNERT & SANTIAGO, 1969).

As vacas fora de lactação apresentaram 83,56% e 87,01% de fecundidade para as Charolêsas e suas cruzas respectivamente, não havendo diferença significativa ($P = 0,05$). No Rio Grande do Sul ao redor de 80% das vacas secas são fecundadas (GRUNERT & SANTIAGO, 1969).

A fertilidade das novilhas Charolêsas foi de 68,66% e das mestiças 70,89%, também não sendo significativa a vantagem das novilhas cruzadas com charolês ($P = 0,05$). O índice de fecundação das novilhas no Rio Grande do Sul varia ao redor de 70%, mesmo com suplementação mineral na alimentação (GRUNERT & SANTIAGO, 1969).

São semelhantes, portanto, os índices das novilhas charolêsas e suas cruzas, o que nos demonstra que a novilha charolêsa ou as descendentes dos cruzamentos com charolês não são tardias e de baixa fertilidade como julgam alguns criadores.

Dois fatores poderiam ter influenciado negativamente os animais por nós examinados, quais sejam: a) época de cobertura condicionando curto prazo de descanso para as vacas em lactação, b) clima demasiadamente quente na segunda metade da época de cobertura. Vacas que parem aproximadamente dois meses antes do término da época de cobertura, terão que conceber dentro de 8 semanas post-parto. Os meses muito quentes de verão são impróprios para as raças européas, cujo limite ótimo de temperatura oscila entre 0° até +15°C (BIANCA, 1959).

Os resultados por nós encontrados demonstram, de um modo geral, que o comportamento da raça charolêsa quanto a fertilidade é similar as demais raças de corte criadas no Rio Grande do Sul.

RESUMO

Foram estudadas quanto a fertilidade 4.388 vacas e novilhas da raça charolêsa definida e 17.884 produtos do cruzamento dessa raça com raças inglêsas. A percentagem de concepção das charolêsas definidas foi de 61,14% e das mestiças de 62,25%. Os índices de fertilidade encontrados são equivalentes aos de outras raças de corte européias criadas nas mesmas condições no Rio Grande do Sul.

SUMMARY

In 4,388 cows and heifers of definite Charolais Breed and 17.884 products of crossing between Charolais and English breeds, were made studies about fertility. The percentage of conception of the definite Charolais was of 61,14% and of 62,25% for the breeds resulting from crossing. The percentage of fertility that was found are equivalent of other breeds from Europe, raised in the same conditions of Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA

- AROEIRA, J.A.D.C. — Infertilidade nos rebanhos da Fazenda Experimental de criação "Getúlio Vargas". — Uberaba — M.G. — D.N.P.A. — M.A. Rio de Janeiro — Publ. n.º 23 (1958).
- BIANCA, W. — Reaktionen des Rindes auf Kälte und Wärme. Züchtungskunde, 31: 376-489 (1959).
- BOYAZOGLU, J.G. & HARWIN, G.O. — Le Charolais dans les croisements em élevage extensif dans les Pays chauds. — Charolais, 4: 57-65 (1966).

- CARMO, J. — Perspectivas de incremento de la producción brasileña de carne bovina. — Berichtanlässlich des Seminars, "Steigerungsmöglichkeit der tierischen Produktion zur Verbesserung der menschlichen Ernährung" — Dr. Deutschen Stiftung für Entwicklungsländer — Berlin (1968).
- CARNEIRO, G.G. — Eficiência reprodutiva do gado leiteiro. — Conferência sobre gado leiteiro. — Belo Horizonte — Publicação avulsa (1962).
- GRUNERT, E. & SANTIAGO, C. — Über den Einfluss von Knochenfuttermehl auf die Fruchtbarkeit von Fleichrindern in Rio Grande do Sul, Brasilien. — Zuchthyg., 4: 65-71 (1969).
- HILL, D.M. — Cattle breeding in Brazil. — Anim. Breed. Abst., 35: 545-564, (1967).